

PT faz a esquerda rachar

Os partidos de esquerda saíram divididos para a eleição de 3 de outubro. Todas as reuniões entre as legendas de esquerda realizadas até o momento foram pulverizadas pelos Encontros Democráticos Zonais do PT, ocorridos no último final de semana (veja matéria nesta página). Segundo o presidente do Partido dos Trabalhadores, Orlando Cariello, tanto o Plano Piloto como as cidades-satélites, exceto o Núcleo Bandeirante, estão contrários à coligação com o PSDB e o PDT. Uma união, caso se confirme, ficará restrita apenas ao PSB, PCB, PC do B.

“Foi derrotada essa coligação ampla, que não tem princípio e é eleitoreira”, enfatiza Orlando Cariello. Conforme avalia o presidente do PT, “a exclusão do PSDB e do PDT da frente é irreversível. Não existe apenas uma posição formal porque ela só virá depois da convenção do próximo dia 20”. Nas lides da corrente Articulação, oposta a Cariello, a divisão da esquerda também é assumida, embora de forma menos contundente.

Geraldo Magela, tesoureiro nacional do PT, membro da articulação, narra a tendência de “repúdio” aos tucanos com colocações do tipo, “as divergências são com a política nacional do PSDB, que não está de acordo com a nossa”. Ele procura

retirar dos nomes locais as dificuldades para uma composição. Quanto ao PDT, não resta mais o que esconder. Todos os petistas o exclui das negociações.

A derrota da coligação ampla foi também a derrota do professor Lauro Campos. Foi ele, junto com o vice-presidente do partido, Chico Vigilante, que defendeu a “negociação prioritária com o PSDB”. Agora, diante da resposta em contrário da maioria dos petistas, Lauro Campos corre o risco de não ser sequer apontado como o candidato da legenda ao Palácio do Buriti.

Para o PSDB a rejeição do PT não significará nenhuma perda mais considerável. Segundo um dos membros da executiva regional dos tucanos, 80 por cento da legenda não aprovavam a união com os petistas. Ela só poderia ser aceita se o PDT também se enquadrasse na coligação, o que há muito era uma hipótese remota. Não se perde o que nunca se teve.

Desfeita de vez uma composição dos sete partidos, resta saber quem ficará com quem. O PT deverá contar com a solidariedade do PSB e do PC do B, reeditando a Frente Brasil Popular, que deu sustentação à candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência da República.

IVALDO CAVALCANTE



O comitê de Roriz em Taguatinga dá os últimos retoques para a largada